

REFLEXÕES ACERCA DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO: PERSPECTIVA ESTUDANTIL

Reflections about high school reform: a student perspective

Ícaro Evandro Leite Silva – UFSCar/Sorocaba*

Larissa Maria Feliciano da Silva – UFSCar/Sorocaba**

Monique Elen de Almeida – UFSCar/Sorocaba***

Pâmela dos Santos – UFSCar/Sorocaba****

Tamires Maria do Nascimento Pimentel - UFSCar/Sorocaba*****

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compreender a visão dos jovens da rede pública, acerca da sua qualidade e eficiência. Levando em consideração o debate feito com os jovens, a fim de promover uma consciência crítica em relação a reforma do ensino médio. Para fins de metodologia utilizamos uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa a partir da literatura especializada “A política educativa e seus efeitos nos tempos e espaços escolares: A reinvenção do ensino médio interpretada pelos jovens” de Licinia Maria Correa e Maria Amália de A. Cunha e devolutivas dos estudantes entre 15 e 18 anos de idade das escolas públicas estaduais de Sorocaba. Por meio dessa pesquisa foi possível entender que a educação deve chegar à autonomia do indivíduo pela constante busca do conhecimento.

Palavras-Chave: Reforma. Ensino Médio. Educação.

Abstract: This article aims to understand the public's vision of young people, about its quality and efficiency. Taking into account the discussion with young people in order to promote critical awareness of high school reform. For the purposes of methodology we used an exploratory research of qualitative nature from the specialized literature “Educational policy and its effects on school times and spaces: The reinvention of high school interpreted by young people” by Licinia Maria Correa and Maria Amália de A. Cunha and students from 15 to 18 years old from Sorocaba state public schools. Through this research it was possible to understand that education must reach the autonomy of the individual through the constant search for knowledge.

Keywords: Reform. High school. Education.

INTRODUÇÃO

O artigo manifestou-se em decorrência do seminário apresentado na aula de Política Educacional II: Estrutura e Funcionamento da educação brasileira, ministrada pelo Prof. Dr. Paulo Gomes Lima, em que obtivemos contato com o texto de Correa e Cunha (2018) denominado “*A política educativa e seus efeitos nos tempos e espaços escolares: a reinvenção do ensino médio interpretada pelos jovens*”, que transportava a temática da importância do ensino médio público para os jovens, com indagações

*Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba. E-mail: icaroevandrodeutschland.silva@gmail.com.

**Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba. E-mail: feliciano280898@gmail.com.

***Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba. E-mail: moniqueelendealmeida@yahoo.com.

****Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba. E-mail: pan.dsantos@hotmail.com.

*****Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba. E-mail: tami-pimentel99@hotmail.com.

referentes ao que eles pensam, como se sentem nesse espaço de formação, de que modo ocorre a preparação para o ingresso na vida profissional e nas intervenções para a socialização. Além das problemáticas que circundam ausência de preparação do aluno para uma educação crítica e emancipadora, que os possibilite de se inserir na vida social, de maneira autônoma.

As inquietações apresentadas no seminário, permitiu que algumas interrogações pairassem diante de nosso tema. Como está sendo desenvolvida a inclusão dos estudantes das classes trabalhadoras? como é formulada a integração da escola, comunidade e aluno, para que seja possibilitada uma qualidade de vida digna? E quão importante se faz ouvir esses alunos e entender sua realidade, a fim de oferecer um ensino contemplativo e formativo?

Inicialmente o artigo visa contextualizar a política e pesquisa sobre o tema, situando sobre a Reforma do Ensino Médio da Lei nº 13.415 sancionada em 16 de fevereiro de 2017 no governo do Michel Temer, passando por uma trajetória política educacional e discorrendo do projeto “Reinventando o Ensino Médio (REM)” que afetou os jovens da rede estadual de Minas Gerais. Buscando pensar sobre essas reformas a partir das falas dos sujeitos, a qual se interessa essas reformulações.

Na primeira seção do artigo, demonstramos as questões estruturais que perpassam o Ensino Médio. Na segunda seção, apresentamos uma introdução de como foi feito o plano de aula e as entrevistas efetuadas. No terceiro momento encerramos construindo algumas ponderações que emergem da pesquisa. Sabendo que a educação tende a chegar à autonomia do indivíduo, pode se observar que este artigo mostra também essa mesma tendência pedagógica, de mostrar quão eficaz é visar os processos de emancipação e de aprendizagem permanente. “Pensar a aplicação de uma política educacional a partir do olhar dos sujeitos para os quais ela se endereça constitui um campo fértil de análise para um tema que tem sido amplamente debatido e que está longe de ser um consenso.” (CORREA; CUNHA, 2018).

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

A aprovação da Lei nº 13.415 sancionada em 16 de fevereiro de 2017 reformula o Ensino Médio brasileiro, essa reforma do Ensino Médio alterou a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e gerou uma mudança na estrutura do ensino médio. O que até o presente momento, era apenas um projeto, se tornou uma medida provisória sem consulta popular, até que se tornou lei sancionada pelo presidente da república Michel Temer. Para um maior aprofundamento teórico acerca da temática da reforma do ensino médio, é necessário um olhar histórico voltado a uma trajetória de políticas educacionais e reformas, pois ideários políticos passados também contribuem para a realização do presente, inclusive, torna-se notório o objetivo de uma reforma em um sistema capitalista, esporadicamente será o qualitativo educacional que está em foco, uma vez que o Brasil se encontra dentro das ideologias impostas pelo sistema econômico:

Beatriz: [...] é muito difícil conciliar a escola com o trabalho principalmente com os horários que se encontra o estágio com o salário baixo, custo muito alto, já com a vida do estudante, porque a gente sabe que tem gasto do mesmo jeito. (Estudante da Rede Pública de Ensino Estadual, Sorocaba/SP)

Hudson: [...] arrumei um emprego e precisei sair da escola e estou estudando em outra que não tem preparo nenhum, porque muitas das vezes não tem professor [...](Estudante da Rede Pública de Ensino Estadual, Sorocaba/SP)

Diante desta reforma, há um problemática a ser refletida e analisada; o impacto na vida dos jovens estudantes e o protagonismo juvenil nas reformulações educacionais por todo o país, levando a debate os desdobramentos que as mudanças no currículo e carga horária acarretará, no texto “A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública” de Domingues, Toschi e Oliveira, os autores citam:

Ampliação de jornada não significa formação integral. Segundo os autores Moura; Lima Filho e Silva (2015), para se pensar uma sociedade mais justa, é preciso que haja uma formação omnilateral, integral ou politécnica baseada na obra de Marx e Engels, bem como na escola unitária de Gramsci, cuja referência é a emancipação humana, garantindo a todo sujeito a formação intelectual, física e tecnológica.(DOMINGUES; TOSCHI; OLIVEIRA, 2000 p. 8721).

Além de um grande impacto na infraestrutura da instituição escolar, também existe um embate em relação aos professores, a demanda será maior para atender toda a carga horária acrescentada, tendo em vista o déficit de profissionais qualificados e valorização do governo para com esses atuantes do processo. Dentre os impactos ocasionados pela reforma, há um risco das disciplinas Filosofia e Sociologia serem externas a obrigatoriedade na grade dos estudantes, a não obrigatoriedade dessas disciplinas, além de conduzir a educação para um conhecimento limitado, sem formação crítica, também revela a intencionalidade por trás da reforma do ensino médio tão propagada pelo governo, que implica em uma formação visando o mercado e não a formação integral que se defende. De acordo com Gohn, a educação enfrenta um grande problema:

[...] infelizmente, para muitos políticos e administradores, educação de qualidade significa formação de mão de obra para o perfil da maioria dos empregos existentes – precários e mal remunerados. Estamos longe de um cenário em que a educação seja vista como formação integral, que inclui o pensamento crítico, a capacidade de ler o mundo, de indignar-se com as injustiças, reconhecer e se alegrar com as manifestações de inovação e criatividade dos seres humanos, ou seja, de refletir de maneira autônoma. (GOHN, 2011, p. 349).

Contudo, não se ausentando da disputa em se repensar o ensino médio, diferentemente do que se ocorre no Brasil, o Ensino Médio necessita ser pautado em uma nova política, que seja participativa, igualitária, emancipatória e acima de tudo, democrática, para assim, fazer sentido material aos estudantes:

Beatriz Mota: [...] *o convívio social sabe, você tem um conhecimento básico ali para você viver em sociedade ou então para o mercado de trabalho ou então para você desenvolver mesmo conhecimentos importantes. [...] a escola pública, o ensino de qualidade gratuito deve ser para todos né, e... deveremos, devemos defender isso mas essa ligação com a comunidade na prática não acontece ela é fundamental não só para o jovem tem o desenvolvimento do conhecimento de ele ter vontade de conhecer de aprender mas a comunidade como um todo também ter essa vontade e participar né.* (Estudante da Rede Pública de Ensino Estadual, Sorocaba/SP)

UM OLHAR SOBRE O “PROJETO REINVENTANDO O ENSINO MÉDIO”

No estado de Minas Gerais entre os anos 2012-2014, jovens da rede estadual de ensino foram afetados por um projeto de reformulação do Ensino Médio, denominado “Reinventando o Ensino Médio (REM)”, essa reinvenção atingiu 2.189 escolas mudando seus currículos. O objetivo era de se alcançar uma maior significação, identidade, empregabilidade e qualificação acadêmica, tendo como intencionalidade a oferta de 18 áreas de empregabilidade para os estudantes. O artigo “A política educativa e seus efeitos nos tempos e espaços escolares: A reinvenção do Ensino Médio interpretada pelos jovens” de Correa e Cunha, investiga através de documentos, entrevistas, questionários e grupos focais com estudantes e docentes acerca do REM no espaço escolar:

A implantação do REM nas escolas pesquisadas provocou sensíveis alterações não apenas no cotidiano dos jovens e também no trabalho e na rotina funcional dos docentes. Embora se pretendesse gradativa, a expansão do REM foi arduamente sentida pelos sujeitos da escola. Ainda que revelassem representações positivas sobre o REM, os jovens deixaram entrever que vivenciam formas frágeis e insuficientes de escolarização. Há, portanto, uma diversidade de representações construídas pelos próprios jovens sobre os sentidos dessa política educativa, os significados da escolarização proposta, a trajetória escolar, a repercussão na vida familiar, no trabalho ou nos projetos de futuro. (CORREA; CUNHA, 2018, p. 25).

Em 2015, a Secretaria de Estado de Educação, extinguiu o programa implementado no governo de Antônio Anastasia, porém, seus desdobramentos ainda necessitam de um estudo, pois grandes foram os dilemas enfrentados por essa política implementada. A efetivação do REM foi alicerçada em quatro metas, sendo elas: a garantia na especificidade do ensino da rede estadual mineira, excelência no ensino-aprendizagem, gerar competências e habilidades para o mercado de trabalho e por último, preparar os alunos para a continuidade nos estudos. Uma grande mudança proveniente do REM foi a ampliação da carga horária de 2500 para 3000 horas anuais, um dos dilemas enfrentados pelos alunos e docentes foi o contexto socioespacial da escola:

Os jovens, sujeitos da pesquisa, sabiam indubitavelmente que o lugar onde viviam, a escola onde estudavam eram fontes de limitação ou de ampliação das oportunidades. As quebradas, os pedaços, os bairros, lugares nos quais constroem e significam seus modos de existir, circunscrevem suas escolhas. Assim, tivemos o cuidado de pensar, a partir das combinações territoriais que tínhamos à nossa disposição, uma variação demográfica entre as escolas pesquisadas que pudesse explicitar a dimensão territorial como um aspecto condicionante na efetivação de uma política educativa. (CORREA; CUNHA, 2018, p. 6).

Em vista disso, conclui-se que o projeto “Reinventando o Ensino Médio”, como outros já vivenciados na história da educação brasileira, estava sendo lançado para dentro das escolas e afetou de diferentes formas a vida de todos, como estudantes, professores, gestão e comunidade. Observe:

Beatriz: [...] a reforma do ensino médio vai acarretar muito disso a intenção é melhorar, mas não sei se isso vai ocorrer, incrementar áreas técnicas, ou abranger o currículo do ensino médio, pode complicar o aluno por dividir ele e fazer com que ele tenha essa escolha, de escolher uma área que ele precisa entrar muito cedo quando ele não está preparado[...] (Estudante da Rede Pública de Ensino Estadual, Sorocaba/SP)

A DINÂMICA DO TRABALHO COM O TEMA E A APRESENTAÇÃO DO SEMINÁRIO

Durante o semestre na disciplina de Política Educacional II: Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira, pesquisamos e debatemos sobre diversas vertentes o trabalho desenvolvido pelo educador, bem como a estrutura e funcionamento da escola e todos os documentos oficiais e diretrizes que asseguram o sistema educacional e as políticas educativas. Foi dada a tarefa da sala separar-se em grupos para a realização de seminários, nosso grupo ficou com o “seminário 7”, no qual nos baseamos no artigo: “A política educativa e seus efeitos nos tempos e espaços escolares: a reinvenção do ensino médio interpretada pelos jovens” (CORREA; CUNHA, 2018).

Em outubro de 2019 ministramos uma aula para nossa sala de Licenciatura em Pedagogia, com um grupo de 6 pessoas, nos fundamentamos no texto base e dividimos a apresentação em alguns momentos. Desde a formulação do trabalho, pensamos em fazer algo lúdico, que fugisse do tradicional, sem a utilização de slides e que fomentasse o debate em sala. No primeiro momento, amarramos linhas em algumas borrachas, e escrevemos relatos dos alunos que podiam ser encontrados no texto, onde eles descreviam suas vivências em sala de aula, bem como suas experiências com os professores e com o REM – Reinvenção do Ensino Médio – esses relatos foram pendurados no teto da sala fazendo alusão a dinâmica de *brainstorm* (chuva de ideias), para que todos pudessem ver e mais tarde os ler.

Em um segundo momento, nos organizamos em uma roda para que pudéssemos ver todos presentes. Iniciamos a exposição do tema, começando pela explicação do que seria o projeto REM, e do estudo que havia sido feito em uma escola pública em Minas Gerais, na qual foi pauta da discussão do mesmo, e todo percurso que esse projeto teve para ser implementado, desde as leituras dos documentos que o embasavam, suas fases de implementações, os 4 objetivos principais e as projeções para a reorganização curricular e também para além dos muros da escola, a garantia de empregabilidade e instrumentalização do projeto.

Para finalizar, utilizamos do artifício de multimídias, explorando o recurso de som, trouxemos áudios que foram gravados por jovens do ensino médio da rede pública de Sorocaba – SP, no qual a partir de perguntas-chaves anteriormente formuladas (ANEXO 1), eles descreveram o que sabiam sobre a reforma do ensino médio, sob suas perspectivas, e foi tocante ouvi-los, secundaristas engajados em questões sociais e políticas, com consciência de classe, indagações extremamente necessárias para sabermos como eles pensam, para compreendermos sua realidade enquanto estudante e suas vivências, como eles enxergam a mercantilização da educação, questões de dupla jornada (dificuldade de escola e trabalho), sobre a desvalorização do professor e da educação, mas principalmente o que todos defenderam de forma categórica, foi a educação pública, como eles descreveram sua relevância e como precisamos evoluir e mudar a qualidade ofertada da mesma, compreendendo que somente ela pode transformar a sociedade.

Logo, diante dos vários questionamentos apresentados em sala de aula, nós enquanto grupo, nos sentimos revigorados por termos a oportunidade de abordarmos o tema como a política educativa com enfoque no protagonismo estudantil, e como a sala participou ativamente, construindo um diálogo rico em torno de todo trabalho desenvolvido. Compreendemos acima de tudo, como essa apresentação nos

mostra que a escola precisa fazer sentido para os jovens, e que talvez, isso seja a verdadeira lógica do processo educativo, e para alcançar isso é excepcionalmente importante a comunidade participar de todo contexto escolar, numa parceria família e escola a fim de democratizar o acesso e a qualidade do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de buscar compreender e analisar algumas reformas do ensino médio, discorremos a trajetória da construção das implementações dessas políticas públicas, que desde seu nascimento, afastou os estudantes e a comunidade estudantil de sua formulação. Na sociedade capitalista, para construir novas formas de educação, torna-se necessário a transformação do sujeito individual, para mudanças intersubjetivas na sociedade. A educação atual, prioriza em todos os âmbitos, o desenvolvimento lógico e racional, que por vezes, acaba tornando-se mecanicista devido a construção de um ambiente educacional que se baseia em conteúdos pragmáticos e carregados de conceitos, fazendo com que os educandos racionalizem o ensino, mas que não consigam externar questões que envolvem outros aspectos importantes para a aprendizagem, como o pensamento crítico.

Além disso, os mecanismos sistêmicos que afastam a sociedade da transcrição das leis, visa a formação de cidadãos consumidores, aqueles que entendem suas condições na sociedade, mas não consegue transgredi-las. Entretanto, ao longo desse trabalho, as entrevistas com os estudantes demonstraram que a vivência das transformações sociais, permitem que exista a consciência de alternativas a medidas que não são discutidas com toda sociedade. Com isso, podemos refletir a importância de evidenciar as vivências experimentadas no interior do processo educativo, valorizando os estudantes e aquilo que eles projetam como ideal de escolarização, para dessa forma, materializar essas projeções e tornar a escola, algo que faça sentido aos jovens.

REFERÊNCIAS

CAMPOS NETO, E; LIMA, E.M.; ROCHA, A.C. Breve reflexão acerca da reforma do ensino médio e seus impactos na formação do estudante. *Anais do IV Seminário Internacional de Representações sociais, subjetividades e educação - Educere*, 2017. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23840_12892.pdf. Acesso em: 10 out.2019.

CORREA, L.M.; CUNHA, M.A.A. A política educativa e seus efeitos nos tempos e espaços escolares: a reinvenção do ensino médio interpretada pelos jovens. *Educação em Revista (Belo Horizonte)*, v.34, Epub Mar 22, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e182749.pdf>. Acesso em 28.08.2018.

DOMINGUES, J.J. TOSCHI, N.S. OLIVEIRA, J.F. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. *Educação e Sociedade*, n.70, Abr.2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a05v2170>. Acesso em: 10 out.2019.

GOHN, M.G. Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, v.16, n.47, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf>. Acesso em: 10 out.2019.

ANEXO 1

Perguntas formuladas para os alunos da rede pública de ensino de Sorocaba-SP

- 1) O ensino médio prepara vocês para o vestibular ou mercado de trabalho?
- 2) Você conhece a reforma do ensino médio? Se sim, o que você sabe sobre?
- 3) Você trabalha? E se sim, como você concilia o trabalho com a escola?
- 4) Qual a importância da escola pública ?

ANEXO 2

Beatriz Mota: *Olha, acredito que ensino médio é mais voltado para o vestibular do que para o convívio social convívio básico social sabe você tem um conhecimento básico ali para você viver em sociedade ou então para o mercado de trabalho ou então para você desenvolver mesmo conhecimentos importantes, tal à vontade né, de estudar, então mais para o vestibular. Olha eu conheço a reforma não sei se se trata dessa reforma da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e aquela reforma do ensino médio onde a ideia era trazer o ensino integral até 2022, se não me engano ensino integral nas escolas aumentar as cargas horárias e com isso colocar alguns novos, algumas novas, mudar a base comum curricular, colocar algumas coisas como mais fundamentos de matemática mais fundamentos na língua portuguesa ou então escolas técnicas para atender uma demanda que se chamam da expectativa dos jovens né, para atender do jovem o que... e também a ideia das escolas poderem selecionar o que elas querem, qual é a área do conhecimento que ela vai partir, se ela vai para uma escola técnica, se ela partir para uma área do conhecimento mais voltada para área de humanas, mais para de exatas, biológicas enfim. O que eu sei... essa reforma do ensino médio e tem também a reforma do Enem né, reformulação do ENEM (Exame Nacional Do Ensino Médio) que vai ser, tá prevista para o ano que vem parece, da forma digital.*

Eu não trabalho então eu tenho um certo privilégio, só estudo e acredito que é a maior importância da escola pública é a ligação que ela tem com a comunidade fale como um todo e a escola pública, o ensino de qualidade gratuito deve ser para todos né, e... deveremos, devemos defender isso mas essa ligação com a comunidade na prática não acontece ela é fundamental não só para o jovem tem o desenvolvimento do conhecimento de ele ter vontade de conhecer de aprender mas a comunidade como um todo também ter essa vontade e participar né.

Hudson de Oliveira Lucas Filho: *Estudei num programa que se chama BEM da escola Jorge Madureira, e lá eles preparavam a gente para o mercado de trabalho, mas agora, prepararam tão bem que eu arrumei um emprego e precisei sair da escola e estou estudando em outra que não tem preparo nenhum, porque muitas das vezes não tem professor. Não conheço a reforma do ensino médio. Consigo conciliar meu trabalho, porque trabalho de manhã e daí eu consigo dormir um pouco e fazer os trabalhos da escola, porque eu estou.*

A importância da escola pública para mim é enorme, porque a vida toda eu estudei nela, pode haver melhorias, mas ela é essencial para a gente, ela é ótima de certas formas, mas também é ruim em certos aspectos.

Beatriz Moraes Souza Rodrigues: *Bom sobre a questão do ensino médio preparar ou não para o vestibular, eu acredito que era para ser uma das intenções, mas o que acontece é que muitas das vezes a gente tem que se preparar sozinhos, não é tão forte como deveria ser, como nas escolas privadas e instituições do tipo.*

E a reforma do ensino médio vai acarretar muito disso a intenção é melhorar, mas não sei se isso vai ocorrer, incrementar áreas técnicas, ou abranger o currículo do ensino médio, pode complicar o aluno por dividir ele e fazer com que ele tenha essa escolha, de escolher uma área que ele precisa entrar muito cedo quando ele não está preparado, mesmo que isso possa ajudar ele e auxiliar futuramente e eu não trabalho, porque é muito difícil conciliar a escola com o trabalho principalmente com os horários que se encontra o estágio com o salário baixo, custo muito alto, já com a vida do estudante, porque a gente sabe que tem gasto do mesmo jeito.

Pra mim a escola pública é totalmente importante e muito decisiva na minha vida, o que eu tenho de base e o que eu vou levar para o resto da minha vida, eu acredito que vá marcar muito, porque ser onde eu passo a maior parte do meu tempo, eu passo a maior parte do tempo na escola do que na minha própria casa e então é muito importante sim e a escola é completamente necessária.

Eduardo Bezerra: *Bom, mais ou menos, o ensino médio é bem fraco para essa questão do vestibular e sem estrutura também, mas acredito que o foco dele seja mais no mercado de trabalho. Não conheço a reforma do ensino médio, porém pelo que ouço ela não fará bem para o próprio vestibular, porque ele exige todas as matérias, não somente uma.*

Eu trabalho, é uma rotina corrida, onde trabalho de manhã e estudo de tarde e de noite, porque no meio do dia pode surgir imprevistos e muita coisa me atrapalhar.

A importância do ensino médio é toda, porque ela te dá o conhecimento necessário para o mercado de trabalho, e também para o convívio social, pena que está defasado o que é prejudicial aos estudantes.

Sara Machado: *Pro mercado de trabalho até que sim, não sei nas outras escolas, mas pelo menos na minha escola nós bastante gostávamos de competir para ver quem fazia primeiro, quem fazia melhor, ver quem colocava em prática nosso aprendizado, geralmente a gente levava isso super na esportiva, então eu acho superimportante para o mercado de trabalho, se tem uma coisa que você vai fazer é competir com os outros. Agora para universidade eu já acho que não, eu acho que eles se propõem dar uma base, não necessariamente você vai aprender essa base, mas essa base também não é nem perto do que você precisa entra em uma universidade, mas estou falando assim, tipo, para passar na prova, nem estou falando da sobrevivência que vai precisar para ficar lá dentro, para se manter.*

Pelo que entendi, vai ser... eu não entendi muito bem, se vai ser uma espécie de grade, pelo que entendi eles iam cotar umas matérias ia ter uma espécie de grade você ia escolher, além disso ia ter uma matéria extra, que parece mais uma matéria de curso na verdade, não sei quais são essas matérias extras que você escolher, mas senti como uma matéria de curso. Não pesquisei muito afundo sobre.

A cara eu acho a escola pública um bagulho super importante, porque primeiro ela é de graça, tá, bem sempre ela tem uma ensino bom, mas é de graça e geralmente ela é em local perto, não sei de vocês, mas geralmente a maioria da escolas que conheço ela é perto, em bairro mais fácil para você ir e... bom acho super importante, fora isso acho legal porque tem muitos pais envolvidos com a escola, pelo menos na minha escola é assim, tipo, participar de atividade, ajudar no interclasse (coisas de futebol), para ter coisas de dança eles chamam os pais dos alunos para ajudar, para ver, eu acho super top.

Recebido em:15.12.2019

Aprovado em 20.12.2019

